



ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portal.periodicos.capes.gov.br/)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Observação exploratória sobre a educação escolar quilombola no território pernambucano

Exploratory observation on quilombola school education in the state of Pernambuco

DOI: 10.55892/jrg.v8i19.2521

ARK: 57118/JRG.v8i19.2521

Recebido: 10/10/2025 | Aceito: 14/10/2025 | Publicado on-line: 15/10/2025

Cláudio Alencar¹

UNIVASF, Petrolina, Brasil

E-mail: educadorclaudioralencar@gmail.com

Auriélia Coelho Isaque Floriano²

UNIVASF, Petrolina, Brasil

E-mail: aurieliaisaque@gmail.com

Maria das Dores de Holanda Carvalho Alves³

FAFOPA, Araripina, Brasil

E-mail: dodora.mdd@gmail.com

Cícero Floriano de Santana⁴

FAFOPA, Araripina, Brasil

E-mail: cicero21@gmail.com

Maria Jayane Freire Cavalcante⁵

ISEP, Pesqueira, Brasil

E-mail: jaianetn@gmail.com

Raquel de Jesus Sena⁶

FAFOPA, Araripina, Brasil

E-mail: senaraquel17@gmail.com

Marina Lopes de Sousa⁷

FACITE, Araripina, Brasil

E-mail: marina.cristo10@hotmail.com

Juliana de Andrade Silva⁸

FAFOPA, Araripina, Brasil

E-mail: juliana.ansilva@gmail.com

Marinalva de Oliveira Venuto⁹

FAFOPA, Araripina, Brasil

E-mail: marinalvav597@gmail.com



¹ Mestre em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido (UNIVASF). Especialista em Gestão Pública (UNIVASF), Gestão Pública Municipal (UNIVASF), Tecnologias Digitais Aplicadas a Educação (IFSertãoPE), MBA em Gestão de Projetos (FAVENI), EJA - Educação de Jovens e Adultos e Informática da Educação (FAVENI), e Gestão Ambiental de Empresas (FAVENI). Bacharelado em Administração (Cruzeiro do Sul), Licenciatura Plena em Pedagogia (FACITE), e Geografia (Cruzeiro do Sul).

² Mestranda em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido (UNIVASF). Licenciatura Plena em Pedagogia (FACITE) e Educação Especial (UNIFAVENI); Bacharelado em Terapia Ocupacional (UNIFAVENI).

³ Especialização em psicopedagogia institucional (Montenegro); Licenciatura Plena em pedagogia (ISEP).

⁴ Licenciatura Plena em Ciências Biológicas (FAFOPA); e em Matemática (UNIFAVENI).

⁵ Especialização em Língua portuguesa (FAFOPA), e Psicopedagogia (FAFOPA); Licenciatura Plena Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas (FAFOPA), em Pedagogia (FAFOPA) e Educação Física (UNIVASF).

⁶ Especialização em Docência do Ensino Superior (FATEC); e em Psicopedagogia Institucional (FAFOPA); Licenciatura Plena em História (FAFOPA); e em Pedagogia (FAFOPA).

⁷ Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica (UNIMAIS); e Neuropsicopedagogia e Educação Inclusiva (FAVENI); Licenciatura Plena em Pedagogia (FACITE).

⁸ Especialista em Atendimento Educacional Especializado - AEE (UNOPAR); Licenciatura Plena em Ciências Biológicas (FAFOPA); e Pedagogia (FAFOPA).

⁹ Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica (FARJ); E em Geografia, história e sustentabilidade (FAVENI). Licenciatura Plena em Pedagogia (FACITE), e em Geografia (FAFOPA).

Resumo

Este estudo apresenta uma observação exploratória sobre a Educação Escolar Quilombola em Pernambuco, analisando legislações, artigos e experiências locais. A metodologia adotada consistiu em uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, com análise de documentos oficiais e produções acadêmicas que possibilitaram identificar avanços e desafios no contexto educacional quilombola. Destacam-se conquistas relacionadas à valorização cultural e identitária, mas também persistem problemas como a falta de estrutura, a formação docente limitada, o preconceito racial e a ausência de materiais didáticos contextualizados. Conclui-se que a Educação Quilombola é essencial para o fortalecimento das comunidades, exigindo políticas públicas efetivas e práticas pedagógicas inclusivas.

Palavras-chave: Identidade Cultural; Equidade Educacional; Comunidades Quilombolas.

Abstract

This study presents an exploratory observation on Quilombola School Education in Pernambuco, analyzing legislation, articles, and local experiences. The methodology adopted consisted of a qualitative literature review, with analysis of official documents and academic publications that made it possible to identify advances and challenges in the Quilombola educational context. Achievements related to cultural and identity appreciation stand out, but problems such as lack of structure, limited teacher training, racial prejudice, and the absence of contextualized teaching materials persist. It is concluded that Quilombola Education is essential for strengthening communities, requiring effective public policies and inclusive pedagogical practices.

Keywords: Cultural Identity; Educational Equity; Quilombola Communities.

1. Introdução

A Educação Escolar Quilombola é uma modalidade da Educação Básica que busca oferecer um ensino diferenciado para a população em comunidades quilombolas e nas zonas rurais, tratando-se de um instrumento de luta, identidade e valorização cultural.

Diante disso, o presente objetivo averiguar as características e desafios da Educação Escolar Quilombola, por meio das observações exploratórias e interseccionalidade do território pernambucano.

Com base em observações exploratórias do território, este texto apresenta alguns apontamentos e documentos sobre a EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA no território pernambucano, com detalhes pelas regiões do Sertão do Araripe, Sertão do São Francisco e afins.

A metodologia utilizada neste estudo fundamenta-se em uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, contemplando legislações, artigos científicos e documentos oficiais que abordam a Educação Escolar Quilombola.

Além disso, realizou-se a análise das observações apresentadas nos textos selecionados, permitindo identificar as principais características, avanços e desafios enfrentados pelas comunidades quilombolas no contexto educacional pernambucano dentro do semiárido nordestino.

2. Metodologia

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e análise documental. Foram consultados artigos científicos, legislações e produções acadêmicas que tratam da Educação Escolar Quilombola em Pernambuco, buscando identificar avanços, desafios e práticas em diferentes regiões do estado.

A análise concentrou-se nas observações e reflexões apresentadas nos textos selecionados, o que possibilitou compreender criticamente a interseccionalidade, a valorização cultural e as condições estruturais que influenciam o desenvolvimento da Educação Escolar Quilombola.

Essa abordagem possibilitou compreender, de forma crítica, como as políticas públicas, a formação docente e as práticas pedagógicas se articulam com as demandas identitárias, culturais e sociais dessas comunidades.

3. Resultados e Discussão

Logo abaixo, apresenta um quadro com o levantamento bibliográfico com documentos de leis e artigos científicos sobre as características e desafios da Educação Escolar Quilombola pelo estado de Pernambuco.

Quadro 01: Educação Escolar Quilombola em Pernambuco

TÍTULO	ANO	AUTOR
Comunidades Quilombolas do sertão de Pernambuco: diálogos sociopolíticos na construção de uma educação emancipatória.	2017	SILVA, L. C. M.; NETO, M. F. de C.; BUSSO, A. F.
Lei Ordinária nº 18.841, de 10 de março de 2025	2025	PERNAMBUCO
Resolução CNE/ CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012	2012	BRASIL
“Quando você compartilha o saber, o saber só cresce”: o desafio da formação docente na perspectiva da educação inclusiva em uma escola quilombola	2025	NONAKA, M. M.; SILVA, T. R.
Relações étnico-raciais e educação nas comunidades quilombolas	2018	SILVA, R. A.; MENEZES, J. A.
PROTAGONISMO NEGRO: A resistência por uma educação quilombola no Pajeú pernambucano	2022	COSTA, K. F.; AMORIM, D. G.; CARVALHO, O. F.

Fonte: Próprio Autor (2025)

No artigo “Comunidades Quilombolas do sertão de Pernambuco: diálogos sociopolíticos na construção de uma educação emancipatória” dos autores Silva, Neto e Busso (2017) descreve a longa luta por uma educação de qualidade no semiárido nordestino e em Pernambuco, apontando o grande avanço na criação de políticas públicas e de programas educacionais na valorização da diversidade sociocultural e da Interseccionalidade.

Silva, Neto e Busso (2017) ainda apontam sobre o instrumento normativo criado diante da resolução CNE/CEB – nº 08/2012. Definindo as diretrizes curriculares nacionais da Educação Escolar Quilombola:

Art. N° 01 ficam estabelecidas as diretrizes curriculares nacionais para a educação escolar quilombola na educação básica, na forma desta resolução.

§ 1º A Educação Escolar quilombola na educação básica: I – Organiza precipuamente o ensino ministrado nas instituições escolares educacionais fundamentando-se, informando-se e alimentando-se: a) memória coletiva; b) línguas remanescentes; c) marcos civilizatórios; d) práticas culturais; e) tecnologias e formas de produção do trabalho.; f) acervos e repertórios orais; g) festejos, usos, tradições e afins (BRASIL, 2012).

No Estado de Pernambuco, em 10 de março de 2025, aprovado a Lei nº 18.841 que institui a Política Estadual de Equidade na Educação para Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola, buscando promover a igualdade de oportunidades e no combate ao racismo e da discriminação nos ambientes escolares. Onde a Lei reforça a equidade na Educação nas relações étnico-raciais e Educação Escolar Quilombola em Pernambuco, com foco na promoção das igualdades de oportunidades educacionais (PERNAMBUCO, 2025).

Exemplo de Educação Escolar Quilombola na Região Pernambucano, compreendendo a Educação Quilombola em Águas do Velho Chico, possuindo escolas em Umburana, Vitorino, Caatinginha, Remanso e Mata de São José que atendem ao Ensino Fundamental. Constatou-se que os docentes são engajados nas discussões sobre as políticas públicas para a educação e lutam por reuniões por uma educação diferenciada, atendendo a manutenção da cultura de seus ancestrais (SILVA; NETO; BUSSO, 2017).

O artigo “Quando você compartilha o saber, o saber só cresce: o desafio da formação docente na perspectiva da educação inclusiva em uma escola quilombola” dos autores Nonaka e Silva (2025) aponta sobre os desafios da formação docente pelo contexto da educação inclusiva, com foco na Educação Escolar Quilombola no sertão pernambucano. Demonstrando as fragilidades e lacunas na formação inicial e da ausência de uma formação crítica e interseccional, onde evidencia que os estudantes quilombolas vivenciam “exclusão dentro da exclusão”, fruto do racismo e capacitismo.

O artigo “Relações étnico-raciais e educação nas comunidades quilombolas” dos autores Silvas e Menezes (2018) informa sobre as vivências juvenis em duas comunidades quilombolas – Castainho e Estivas do interior pernambucano, destacando a interseccionalidade de gênero, classe social, raça e etnia dos jovens estudantes, e da dificuldade da escolarização. Apontando que os jovens têm a necessidade de trabalhar, desmotivação, falta de rede de apoio, falta de incentivos e entre outros.

Diante da observação sobre o preconceito étnico-raciais escolar quilombola significa entender que essas comunidades enfrentam uma dupla camada de discriminação, além dos motivos das dificuldades da escolarização, apontados pelos autores Silva e Menezes (2018), o preconceito também impacta pela discriminação do bullying, pela cor, tipo de cabelo e por morarem em um quilombo.

Silva e Menezes (2018) e Silva, Neto e Busso (2017) afirmam que a escola precisa trabalhar o fortalecimento estudantil e na identidade quilombola, para que se fortaleçam para enfrentar as dificuldades e realizem seus projetos de vida. A instituição escolar de ser um ambiente que valorize a ancestralidade, a história e da cultura dessas comunidades.

Na região araripinense, entretanto, não possui menções de comunidades quilombolas em específicos, nem em documentos e projetos. Mas em 2011, na região araripinense são mencionados a importância de ações para a agricultura familiar e de comunidades quilombolas. Sendo reconhecidos em iniciativas governamentais e acadêmicas, a presença e a luta de grupos de quilombolas na região araripinense.

O artigo “PROTAGONISMO NEGRO: A resistência por uma Educação Escolar Quilombola no Pajeú pernambucano” dos autores Costa, Amorim e Carvalho (2022) aponta como o currículo precisa ser flexível para o contexto da Educação Quilombola, diante da temática de cidadania crítica e consciente em espaços das escolas, considerando os movimentos e lutas sociais por condições de igualdade perante a comunidade escolar.

Diante dos levantamentos e das análises, evidente que a Educação Escolar Quilombola em diversas regiões pernambucanas é um tema de destaque, considerando pilar fundamental para o fortalecimento das comunidades quilombolas, apresentando documentos e leis que destacam a valorização da identidade, educacional, política, cultural e étnica quilombola, tanto nos ambientes escolares quanto nas próprias comunidades.

4. Considerações Finais

A Educação Escolar Quilombola é uma construção e incidência pelas políticas públicas territoriais, regionais e nacionais com foco no fortalecimento e luta das comunidades quilombolas pelas regiões pernambucanas, sobretudo por um ensino contextualizado pela convivência dentro do semiárido nordestino.

Observa-se que a Secretaria de Educação de Pernambuco (SEE) junto com o Ministério da Educação (MEC) tem papel importante com os seus municípios, fornecendo capacitações e formações continuadas para os professores, além de discussões sobre a temática e da implantação das políticas nacionais. Infelizmente, a Educação Escolar Quilombola enfrenta uma série de dificuldades, muitas delas semelhantes às da educação no campo na região.

Esses problemas incluem: falta de estrutura nas escolas do campo, falta de valorização dos profissionais, falta de transporte adequado e de merenda escolar precário, além da adequação do currículo para refletir melhor a história e a cultura local, diante de materiais didáticos genéricos e que não incluem conhecimento tradicional e da história quilombola e da história do município.

Até a questão da inclusão escolar e do preconceito dentro das instituições escolares, não apenas na parte do alunado, mas também enfrentando pelos professores e da comunidade escolar. A dificuldade de ser aceito e de se integrar a grupos por ser diferente é um desafio. Mesmo com diversos programas e projetos de inclusão dentro da educação estadual e municipal, é preciso um novo olhar para as diferenças e a criação de espaços onde todos se sintam bem-vindos.

Nesse sentido, importante o fortalecimento dos movimentos sociais quilombolas na integração e articulação por uma luta conjunta na efetivação das diretrizes curriculares nacionais e estaduais, além das leis e projetos para acesso a todas as comunidades quilombolas da região.

Afirmando que a Educação Escolar Quilombola, trata-se de um pilar fundamental para o fortalecimento das comunidades quilombolas, cada região possui papel de relevância que atua no desenvolvimento e na valorização da identidade e cultura quilombola dentro das comunidades e dos ambientes escolares.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/ CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica.** Brasília, DF, 2012. Disponível em: <http://www.seppir.gov.br/portal-antigo/arquivos-pdf/diretrizes-curriculares>. Acesso em: 11 de agosto de 2025.
- PERNAMBUCO. Lei Ordinária nº 18.841, de 10 de março de 2025. **Institui a Política Estadual de Equidade na Educação para Relações Étnico-Raciais e Educação Quilombola, no âmbito do estado de Pernambuco e dá outras providências.** Diário Oficial do Estado de Pernambuco, Poder Executivo, Recife, PE, 11 de março de 2025.
- SILVA, L. C. M.; NETO, M. F. de C.; BUSSO, A. F. **Comunidades Quilombolas do sertão de Pernambuco: diálogos sociopolíticos na construção de uma educação emancipatória.** Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/faeeba/v26n49/0104-7043-faeeba-26-49-53.pdf>. Acesso em: 11 de agosto de 2025.
- SILVA, R. A.; MENEZES, J. A. **Relações étnico-raciais e educação nas comunidades quilombolas.** Revista Pesquisas E Práticas Psicossociais, 13(3), 1–17. 2018. Disponível em: https://periodicos.ufsj.edu.br/revista_ppp/article/view/3102. Acesso em: 11 de agosto de 2025.
- NONAKA, M. M.; SILVA, T. R. **Quando você compartilha o saber, o saber só cresce: o desafio da formação docente na perspectiva da educação inclusiva em uma escola quilombola.** Disponível em: <https://doi.org/10.54033/cadpedv22n9-428>. Acesso em: 11 de agosto de 2025.